

ARQUIVO CIMI - MT

Fonte: A Gazeta

Data: 20/09/1997

Pag. 36 199

A Polícia Federal prendeu na quinta-feira três garimpeiros que estavam atuando ilegalmente na reserva indígena Sararé. Um deles resistiu à prisão

# Garimpeiros são presos pela Federal em Sararé

**Sinézio Alcântara**  
De Cáceres

Três garimpeiros foram presos e dois foram indiciados criminalmente pela Polícia Federal na tarde de quinta-feira (18), na reserva indígena Sararé, município de Pontes e Lacerda. Osvaldo Gonçalves Souza, 43 anos, José Garcia de Araújo Souza, 30, e José Martins dos Reis, 29, foram autuados em flagrante quando extraíam ouro em uma mina do garimpo Ferrugem X com uma draga de alto poder de destruição. O garimpeiro José Martins reagiu à prisão entrando em luta corporal com um agente e levou uma coronhada de revólver na cabeça, o que provocou ferimentos leves.

Além da prisão dos garimpeiros, a PF indiciou criminalmente o caminhoneiro Felinto Nogueira da Silva, 38 anos, e Laudemiro Veloso dos Santos, 41. O caminhoneiro auxiliava de forma indireta a extração na reserva. Ele conduzia os garimpeiros do garimpo para a cidade e vice-versa, e ainda fornecia mercadorias e combustível para manutenção das dragas. Laudemiro dos

Santos construiu um barracão na entrada da reserva que servia como ponto de apoio dos garimpeiros. No barracão ele camuflava algumas dragas e também fornecia mercadorias aos invasores.

Além da draga, a polícia apreendeu em poder dos garimpeiros 18 gramas de ouro e duas peles de animais silvestres (veados). Os garimpeiros presos foram enquadrados no artigo 21 da Lei nº 7.805 por extração ilegal de minérios e podem pegar de 1 a 3 anos de reclusão. Todos foram entregues na cadeia pública de Cáceres na tarde de ontem. Os indiciados foram ouvidos na delegacia de Polícia Federal e posteriormente liberados.

A desintrusão da reserva indígena Sararé, segundo o delegado Robinson Fusch Brasilino, passou a ser uma "questão de honra" para a Polícia Federal. Em razão dos constantes apelos da Procuradoria da República, juízes federais, Funai, e até da própria população, para retirada dos garimpeiros e madeireiros da reserva, a polícia, segundo o delegado, declarou "guerra" aos exploradores. "Eles

nunca obedeceram a ordem de deixar a reserva. Agora a retirada desse pessoal passou a ser uma questão de honra", observou.

Na madrugada de ontem uma equipe formada por seis agentes policiais, auxiliados por funcionários da Ibama e Funai, voltou à reserva para fazer uma "varredura" na área. A equipe ficará no local por tempo indeterminado. E, segundo o delegado Robinson Fusch, a ordem é de autuar e prender todos os garimpeiros que forem encontrados na área.

A Polícia Federal realizou várias operações na reserva em menos de um ano. A última foi realizada no mês de junho, quando dezenas de garimpeiros e madeireiros foram expulsos do local, mas assim que a polícia se retira eles voltam e começam a exploração novamente, daí a revolta do delegado em declarar "guerra" aos invasores. A presença da polícia é a falta de estrutura para transportar as dragas apreendidas. Mesmo assim, conforme o Fusch, a reserva, a partir de agora, será esvaziada de qualquer forma, com ou sem estrutura.